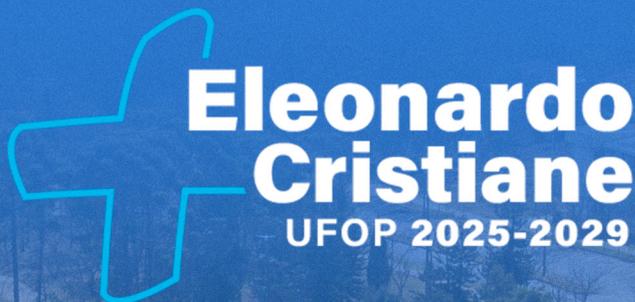


CARTA PROGRAMA



*esperançar
é agir*

Por uma Universidade
Diversa, Inclusiva e
Sustentável



CARTA PROGRAMA DE GESTÃO
2025 - 2029

Chapa:

ESPERANÇAR É AGIR

*Por uma Universidade Diversa,
Inclusiva e Sustentável*

Prof. Eleonardo Lucas Pereira
Candidato a Reitor

Profa. Cristiane Márcia dos Santos
Candidata a Vice-reitora

Sumário

QUEM SOMOS	4
PALAVRAS INICIAIS	8
DELINEANDO PROPOSTAS	10
ENSINO.....	10
PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO.....	13
EXTENSÃO E CULTURA	18
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	20
<i>Gestão de Moradias</i>	20
<i>Programas de Assistência, Orientação Estudantil e Alimentação (RU)</i>	23
DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO	24
<i>Políticas Interseccionais de Raça e Gênero</i>	25
<i>Políticas de Apoio à Pessoa Trans</i>	28
<i>Políticas de Apoio à Parentalidade</i>	28
<i>Políticas para Pessoas com Deficiência</i>	31
LAZER, ESPORTE, SAÚDE E BEM-ESTAR	32
VALORIZAÇÃO E CUIDADO DAS PESSOAS.....	34
PLANEJAMENTO E GESTÃO	37
<i>Formulação do Plano Diretor da UFOP</i>	40
INTERNACIONALIZAÇÃO.....	41
COMUNICAÇÃO	43
BIBLIOTECAS: INVESTIMENTO EM TECNOLOGIAS E MELHORIA NAS ESTRUTURAS	45
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	47
SUSTENTABILIDADE	49
<i>Emergência Climática e Gestão da Água</i>	51
<i>Criação de um Laboratório de Clima</i>	52
<i>Energia Renovável e Eficiência Energética</i>	53
<i>Gestão de Resíduos da Universidade</i>	54
CONVIDANDO AO DIÁLOGO	55

QUEM SOMOS

Cristiane Márcia dos Santos

Candidata a Vice-reitora



Olá! Sou Cristiane, casada com Lúcio e mãe de João Lucas e Luís Paulo. Com muita alegria e entusiasmo, estou candidata à vice-reitoria da UFOP e, desde já, me ponho à disposição para que você me conheça e conheça minha trajetória. Minha história começou em Itabira/MG, onde nasci. Sou uma mulher negra, a terceira de oito irmãos de uma família humilde.

Meus pais, Cledson e Cristina, sempre se dedicaram para que todos os filhos tivessem acesso à educação, acreditando que este era o caminho para transformar nossas vidas. Desde cedo, soube que a educação era essencial para superar as dificuldades e realizar meus sonhos. Determinada e dedicada, sempre valorizei o conhecimento como um instrumento de transformação social e pessoal.

Minha trajetória é marcada pela perseverança e pelo compromisso com a justiça social e a inclusão. Sou economista com conhecimento e experiência em Políticas Públicas, especialmente nas áreas de Economia da Saúde e Economia do Trabalho. Como candidata a vice-reitora, trago uma combinação de conhecimento técnico e habilidades de liderança, fundamentais para a gestão da UFOP. Minha empatia e compreensão das necessidades da comunidade acadêmica e da sociedade em geral me tornam uma gestora acessível e comprometida com o bem-estar de nossa comunidade.

Sou graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Viçosa (2003), com Mestrado (2005) e Doutorado em Economia Aplicada pela mesma instituição (2008). Em mais de 15 anos dedicados à UFOP, trabalhei em posições de liderança e gestão. No Departamento de Economia (DEECO), fui coordenadora de curso nos períodos de 2011 a 2015 e, de 2020 a 2022, atuei como membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE), colaborando na implantação da inserção curricular da extensão do curso de Economia.

Nos últimos um ano e meio, tenho desempenhado o papel de vice-diretora do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), na cidade de Mariana. Minha gestão tem sido marcada pelo compromisso com a ética e a transparência, praticando a escuta ativa das diversas vozes que compõem a comunidade acadêmica, considerando as opiniões e preocupações e valorizando a inclusão e a diversidade.

Um exemplo de minha abordagem inclusiva é o projeto “Capoeira para Todos”, criado em conjunto com os discentes e o diretor do instituto. Parte do Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência da UFOP, este projeto promove a cultura afro-brasileira por meio de aulas gratuitas de capoeira, trazendo essa prática, que une arte e esporte, para dentro da Universidade pública, estimulando o acesso à história afro-brasileira e o bem-estar físico e mental dos estudantes.

O candidato a reitor Eleonardo, eu o conheci na minha posse como vice-diretora do ICSA. No entanto, foi na Câmara de Vereadores de Mariana, durante as discussões sobre a evasão estudantil causada pelo alto custo dos aluguéis na cidade, que realmente tive a oportunidade de conhecê-lo melhor, pois, durante a reunião percebi sua postura ética e um compromisso social inabalável. Essa abordagem colaborativa e focada no bem-estar da comunidade não apenas destacou a importância de políticas integradas de educação e habitação, mas também consolidou a minha visão do Eleonardo como um exemplo de liderança ética e socialmente responsável.

Sendo a próxima vice-reitora, me comprometo a utilizar minha experiência em Políticas Públicas e minha paixão pela educação para promover uma gestão universitária inclusiva, inovadora e comprometida com a equidade acadêmica e o desenvolvimento social. Munida com a certeza deste compromisso, confiante na legitimidade de nossas propostas e com bastante determinação é que me apresento como candidata nesta chapa com o Eleonardo.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4438249844939399>

“

*... minha
experiência em
Políticas Públicas
e minha paixão
pela educação
para promover
uma gestão
universitária
inclusiva,
inovadora e
comprometida
com a equidade
acadêmica e o
desenvolvimento
social.*

”



Eleonardo Lucas Pereira

Candidato a Reitor

Olá, sou Eleonardo, casado com Anacarla e pai de Malu e Felipe. Nasci em Mariana. Minha trajetória escolar foi inteiramente na escola pública, o que me enche de orgulho e me motiva a defender uma educação pública, gratuita, de qualidade e, sobretudo, inclusiva, como um organismo de emancipação.

Sou formado em Engenharia Civil pela UFOP em 2002; pos-suo especialização em Gestão Pública pelo IFPR (2011), além do Mestrado (2005) e Doutorado (2017) em Geotecnia pela UFOP. Antes de me tornar servidor da UFOP, fui professor do IFMG entre 2006 e 2013, sendo que em 2007, aos 30 anos, assumi como diretor geral do Cam-pus Congonhas. Durante esse período, fui responsá-vel pela implantação de um dos mais importantes *campi* do IFMG e participei da transição do antigo CEFET para o Instituto Federal.

Em 2013, após passar em novo concurso, me tornei professor da UFOP, inicialmente lotado no Departamento de Engenharia Civil da Escola de Minas. Durante esse tempo, participei da cria-ção do curso de Engenharia Urbana, presidin-do a comissão responsável pela sua implanta-ção. Em 2017, me tornei o primeiro chefe do Departamento de Engenharia Urbana e fui membro do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.

Durante meu doutorado, coordenei a implantação de nove laboratórios do Centro Tecnológico de Geotecnia Aplicada (CTGA), estrutura vinculada ao Núcleo de Geotecnia da Escola de Minas (NUGEO). Atualmente, sou professor do corpo permanente do Pro-grama de Pós-Graduação em Geotecnia.

Em 2018, assumi a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (atual Pró-Reitoria de Planejamento e Adminis-tração - PROPLAD), transformando-a em

um setor estratégico na cultura de gestão da UFOP. Trabalhei na atualização e adequação da estrutura da UFOP ao Sistema de Organização e Inovação Institucional do Governo Federal (SIORG), criando unidades administrativas, incluindo a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e a Diretoria de Relações Internacionais. Fortaleci o número de convênios com órgãos externos, atuando na ampliação do orçamento da Universidade para atender ações finalísticas (ensino, pesquisa, inovação, extensão e cultura), além da assistência estudantil.

Durante a suspensão parcial das atividades por conta da pandemia da COVID-19, presidi o Comitê Gestor do Plano de Contingência na UFOP, coordenando a elaboração do Plano de Contingência para Ampliação das Atividades Presenciais e a campanha “Retomada Segura”. Minha gestão à frente da PROPLAD foi marcada pela articulação estratégica com outras unidades administrativas e acadêmicas, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento institucional, com escuta e diálogo constante.

Minha experiência de vida e dedicação à comunidade me credenciaram para, aos 30 anos, assumir a gestão de uma Instituição Federal de Educação. Hoje, com 46 anos, tendo trabalhado em diversos momentos na Administração Pública, acredito possuir a experiência e sensibilidade necessárias para conduzir a UFOP nos próximos anos, sempre buscando uma Universidade cada vez mais inclusiva, sustentável e diversa.

Nesta caminhada para uma futura gestão universitária, tenho orgulho de estar ao lado da professora Cristiane. Enquanto gestor, nas reuniões que tive junto às unidades acadêmicas percebi o quanto era forte a qualidade que ela tinha para dialogar e, na sua trajetória enquanto vice-diretora do ICSA, as habilidades para identificar problemas e propor soluções eficazes, sempre atenta às demandas institucionais. Cristiane é comprometida, colaborativa e não foge dos desafios que enfrenta.

Estou empenhado em utilizar minha experiência e paixão pela educação para promover uma gestão universitária inclusiva, inovadora e comprometida com a equidade acadêmica e o desenvolvimento social da UFOP.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6474173159047103>

“

Estou empenhado em utilizar minha experiência e paixão pela educação para promover uma gestão universitária inclusiva, inovadora e comprometida com a equidade acadêmica e o desenvolvimento social da UFOP.

”

PALAVRAS INICIAIS

Com entusiasmo e comprometimento, apresentamos a nossa Carta-Programa à Gestão da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) para o período de 2025 a 2029. Nossa administração será pautada pelos princípios fundamentais que visam não apenas à excelência acadêmica, mas também à relevância social e à responsabilidade ética com os territórios que nos acolhem (os municípios de João Monlevade, Mariana e Ouro Preto), sem perder de vista a perspectiva de projeção mundial.

“ Entendemos o “esperançar” como um imperativo ético que pede o complemento do agir. ”

Nos últimos anos, vivenciamos períodos de muitas incertezas, com bloqueios e cortes orçamentários, pandemia provocada pelo coronavírus e tentativas de se desqualificar a Universidade pública brasileira, colocando em risco a nossa sobrevivência. Mesmo no cenário externo de muitas adversidades, a UFOP tem avançado em todas as suas dimensões (ensino, pesquisa, extensão, inovação, internacionalização, assistência estudantil, gestão, dentre outras).

Acreditamos em um projeto de Universidade em constantes movências, comprometida com uma educação responsável e ética, focada no desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, dedicada em formar sujeitos que sejam capazes de assumir responsabilidades pelos desafios de seu tempo. Respeitando os legados dos que nos antecederam, propomos novos e diversos modos de olhar para esta Universidade.

Ao nomear nossa chapa **Esperançar é Agir**, direcionamos nossas ações para garantir uma Universidade integrada, consolidada, inclusiva, diversa e sustentável. Essa visão, além de pautar a da UFOP que queremos, é reforçada por uma experiência que adquirimos na gestão pública, que vem nos ensinando a agir com base na escuta ativa e no diálogo contínuo.

“ ... luta incansável em defesa da Universidade gratuita, pública de qualidade e socialmente referenciada. ”

Assim, nos inspiramos na perspectiva de Paulo Freire, na qual, “esperançar” é um verbo que sugere o ato de cultivar a esperança. Freire usou o termo para enfatizar a necessidade de não apenas ter esperança, mas de agir com esperança para promover mudanças. A esperança, portanto, não significa um esperar estático, mas um esperar em movências constantes, nos impulsionando a ir adiante. Apesar dos desafios, o esperançar nos conclama a unirmos aos que acreditam na potência de ser/estar com o outro, de maneiras cada vez mais respeitosas, plurais e inclusivas.

Entendemos o “esperançar” como um imperativo ético que pede o complemento do agir. Isso nos leva também a compartilhar a pedagogia de libertação Freiriana em Bell Hooks, feminista negra, que nos mostra a educação como uma prática de liberdade, ou seja, aquela que reconhece as diversas localizações das pessoas em termos de classe, raça, gênero, origem, sexualidade, identidades, deficiências, tipos de corpos e modos de ser no mundo.

Com esse espírito, nos fortalecemos para uma luta incansável em defesa da Universidade gratuita, pública de qualidade e socialmente referenciada. E isso passa, necessariamente, pela defesa de melhorias e consolidação das carreiras das/os técnicas/os administrativas/os em educação e das/os docentes, e pelo amparo do cumprimento de acordos de greve junto ao MEC e à Andifes, sempre dialogando e escutando as representações de cada categoria, respeitando-se, dessa maneira, a democracia e o Estado de Direito.

Assim, apresentamos à nossa proposta os grandes eixos temáticos que sustentam a Universidade – ensino, pesquisa, extensão, cultura e inovação – como não hierarquizados. Isso, porque todos desempenham papéis fundamentais e estratégicos para a educação superior, estando, portanto, imbricados uns nos outros, pois, como um rizoma, possuem fluxos em constante interação. Nas relações rizomáticas tudo e todas/todos possuem igual importância e são afetados pelas ações coletivas.

Antecedendo ao delineamento de nossas propostas, em linhas gerais, apresentamos um realinhamento de rotas na estrutura organizacional hoje vigente na instituição, porque nos permitirá estruturar e executar as ações apresentadas:



Esclarecemos que o detalhamento dessas propostas estão no corpo do nosso projeto de Universidade, conforme texto que segue.

DELINEANDO PROPOSTAS

Embora os diversos eixos temáticos estejam inter-relacionados e integrados, optamos por apresentá-los separadamente para que você possa entender plenamente o alcance de nossa proposta e a legitimidade de nosso programa. Com o objetivo de construir uma Universidade cada vez mais sólida em suas decisões, integrada em suas ações e inclusiva em suas políticas, é crucial reconhecermos a importância do ensino (presencial e a distância) como um pilar fundamental das iniciativas a serem implementadas pela gestão.

ENSINO

“

... é essencial aprimorarmos nossas políticas e programas educacionais, visando tornar nossas práticas pedagógicas cada vez mais conectadas com as demandas advindas da sociedade.

”

No âmbito do ensino, propomos uma contínua atualização dos currículos, incorporando os mais recentes avanços científicos e tecnológicos, bem como metodologias de ensino inovadoras. Nosso compromisso é formar cidadãs e cidadãos para a criticidade e ação responsável, que possam estar à altura dos desafios nos tempos atuais.

Para mantermos nossa Universidade como uma instituição integrada, forte e de destaque em excelência, é essencial aprimorarmos nossas políticas e programas educacionais, visando tornar nossas práticas pedagógicas cada vez mais conectadas com as demandas advindas da sociedade. Assim, elencamos abaixo nossas propostas para este eixo:

01

Investir em estudos sólidos e nas análises sobre retenção, evasão escolar e não preenchimento de vagas ofertadas, com objetivo de reversão/diminuição destes fenômenos que preocupam a educação superior pública no contexto das IES públicas brasileiras;

02

Ampliar as estratégias para estimular a entrada de novos ingressantes nos cursos de graduação da UFOP;

03

Estabelecer parcerias com escolas de ensino médio para o desenvolvimento de projetos colaborativos que beneficiem ambas as partes;

04

Investir na inovação e relevância dos cursos, com ofertas interdisciplinares que reflitam as necessidades e os interesses dos/as estudantes dos novos tempos;

05

Ampliar e fortalecer as parcerias com empresas e instituições para oferecer programas de estágio e oportunidades que despertem os interesses dos/as estudantes e contribua para as transformações sociais;

06

Dedicar esforços para garantir a diversidade e a inclusão, para que estudantes provenientes de diferentes culturas e gêneros, se sintam acolhidas/os, representadas/os e valorizadas/os;

07

Colaborar na criação e consolidação do Centro de Formação Docente da UFOP;

08

Estimular e proporcionar a formação continuada de docentes e técnicos na área de ensino e aprendizagem frente aos novos desafios da educação superior brasileira e demandas das juventudes dos nossos tempos;

09

Ampliar e aprimorar a política de formação inicial e continuada de docentes e profissionais para a educação básica visando ao fortalecimento e consolidação de Políticas de Formação de Professores da Educação Básica;

10

Participar, com protagonismo, nos órgãos governamentais e de fomento pela valorização e ampliação dos Programas de Iniciação à Docência (PIBID), Residência Pedagógica (RP) e Programas de Educação Tutorial (PET);

11

Estruturar o apoio administrativo e orçamentário aos Programas e Projetos de Ensino;

12

Aprimorar e ampliar os editais de apoio às atividades acadêmicas (semanas, eventos, seminários, entre outros) nos cursos de graduação;

13

Institucionalizar e fomentar as Ligas Acadêmicas;

- 14 Aprimorar os procedimentos de orientação acadêmica; apoiar os colegiados, que estão sobrecarregados com as novas demandas advindas do Estatuto e do Regimento da UFOP;
- 15 Ampliar as estratégias de acolhimento às/aos estudantes. Priorizaremos a saúde mental das/dos discentes, que é um tema importante em toda a UFOP. Investiremos em uma política unificada de acolhimento para toda a comunidade acadêmica;
- 16 Fortalecer as Seções de Ensino. Esses setores são fundamentais no atendimento às/aos estudantes, lidando com questões administrativas e acadêmicas;
- 17 Criar uma Política Institucional de Formação Continuada para coordenadores de curso e chefes de departamento. A rotatividade constante desses cargos faz com que muitas práticas internas precisem ser reiniciadas a cada mudança, o que prejudica e dificulta a orientação acadêmica dos estudantes durante essas transições;
- 18 Fortalecer a capacitação das servidoras e dos servidores que lidam diretamente com o atendimento ao público, otimizando a recepção às/aos estudantes, possibilitando um acolhimento exitoso e mais humanizado às/aos estudantes;
- 19 Estimular a permanência das/os estudantes nos *campi*, com atividades extracurriculares e ambientes mais acolhedores. As áreas dos *campi*, que hoje estão subutilizadas, podem ser destinadas aos esportes, aos grupos de estudos e às outras atividades, enriquecendo a vida acadêmica;
- 20 Garantir a concessão de licença-maternidade às mães discentes, sem que haja prejuízo no tempo de conclusão do curso;
- 21 Dedicar esforços para que a UFOP tenha o seu Hospital Universitário, com gestão da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Ebserh.

PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO



O ensino de pós-graduação é ação fundamental de formação de pessoal para a ampliação da educação superior, bem como para uma maior inserção em setores produtivos de mais alta complexidade, essenciais para o desenvolvimento socioeconômico do país.



O ensino de pós-graduação é ação fundamental de formação de pessoal para a ampliação da educação superior, bem como para uma maior inserção em setores produtivos de mais alta complexidade, essenciais para o desenvolvimento socioeconômico do país. No âmbito institucional, a pós-graduação representa um de seus eixos estruturantes e deve estar articulado com o ensino de graduação, a extensão e a cultura, impulsionando e sendo impulsionado pela pesquisa e fomentando a inovação.

Portanto, ao integrarmos as diversas ações a serem desenvolvidas e em articulação com o fortalecimento de outras áreas, adotaremos medidas de fortalecimento e consolidação de nossos cursos. Esta ação representa um desafio central para o próximo período, de forma que a UFOP possa se manter protagonista na expansão da pós-graduação.

Considerando os eixos e as diretrizes do Plano Nacional de Pós-Graduação para o quadriênio 2024 a 2028¹, bem como os avanços quantitativos e qualitativos que a pós-graduação na UFOP vem alcançando, e cientes da importância dos programas e cursos na articulação entre pesquisa, inovação e empreendedorismo, sem perder de vista as transformações sociais e os desafios contemporâneos, apresentamos a seguir algumas de nossas propostas para a área:

22

Fortalecer o planejamento feito pelos programas de pós-graduação, articulado com a PROPPi, dando apoio aos coordenadores em termos de infraestrutura e recursos humanos para o seu cumprimento, para que possam ter condições de melhoria dos conceitos de avaliação no próximo ciclo;

¹ <https://www.gov.br/participamaisbrasil/pnpg-2024-2028>

23

Facilitar a mobilidade nacional e internacional de estudantes e de professores dos programas de pós-graduação, por intermédio de convênios de intercâmbio com Universidades brasileiras e estrangeiras renomadas. Para tanto, propomos também fortalecer os setores responsáveis pelas tramitações destas parcerias;

24

Fomentar colaboração em pesquisa. Incentivar parcerias com instituições internacionais promovendo a criação de projetos conjuntos e publicações colaborativas, fortalecendo a produção acadêmica e ampliando o impacto das descobertas científicas;

25

Promover, incentivar e estreitar parcerias internacionais, pautadas na perspectiva Sul-Sul, fortalecendo, assim, relações com características decoloniais;

26

Expandir a oferta de bolsas de pós-doutorado com vistas à internacionalização de nossos programas de pós-graduação;

27

Manter e ampliar programas de professoras/es visitantes, preferencialmente para pesquisadoras/es/ estrangeiras/os, criando possibilidades de cooperação com programas no exterior;

28

Incentivar a integração vertical entre a graduação e a pós-graduação, por meio da maior participação das/dos alunas/os da graduação nos projetos de pesquisa, garantindo que alunas/os graduandos possam cursar disciplinas de pós, permitindo o adiantamento de disciplinas para futuros ingressantes nos programas stricto sensu;

29

Ampliar ações para integração entre a graduação e programas de pós-graduação, como mentorias, cursos e disciplinas integradas, cursos de verão e de inverno, instituição da bolsa de iniciação à pós-graduação, programas específicos para maiorias minorizadas e grupos sub-representados;

30

Manter as ações de apoio à participação de mulheres nos programas de pós-graduação, garantindo que os tempos de licença maternidade sejam considerados nas planilhas de avaliação de desempenho com vistas a acesso a bolsas e outros mecanismos de apoio;

31

Promover acesso à pós-graduação de mulheres após a maternidade, garantindo pontuações diferenciadas às mães em processos seletivos para os programas de pós-graduação;

32

Fortalecer ações voltadas para apoio a jovens pesquisadoras/es, garantindo condições para integração em programas de pós-graduação e incentivar estes programas a credenciarem aqueles/as jovens pesquisadores/as que tenham produção e linha de pesquisas compatíveis, com contrapartidas institucionais;

33

Promover um amplo debate para revisão da Resolução CUNI nº 814, de modo a considerar os diversos aspectos da atividade docente, inclusive encargos didáticos na pós-graduação;

34

Criar o “Escritório do Pesquisador”, uma estrutura dedicada a apoiar os/as pesquisadores/as em todas as etapas de suas atividades científicas;

35

Desenvolver ações de apoio para a revisão de artigos em língua estrangeira a serem submetidos à publicação;

36

Manter edital de apoio à publicação de artigos em revistas de acesso aberto livre e de qualidade;

37

Investir em espaços multiusuários, com ampliação e modernização dos laboratórios e ambientes de pesquisa, bem como melhoria do acesso a bases de dados e bibliotecas digitais;

38

Qualificar o corpo docente para o incremento da política vigente de “Fomento à Pesquisa de Excelência”;

39

Propor uma política de combate a evasão na pós-graduação;

40

Elaborar editais em parceria entre a PROEX e a PROPPI para os programas de pós-graduação, priorizando e incentivando aqueles com linhas de pesquisa e extensão de alcance socioeconômico e ambiental nos *campi* de João Monlevade, Mariana e Ouro Preto;

41

Criar e consolidar o Núcleo de Formação Continuada, considerando os novos modos de interagir e avanços contínuos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs);

42

Incentivar a criação de cursos lato sensu, que desempenham um papel crucial na formação continuada e na inserção profissional;

43

Implementar a residência tecnológica, visando promover a transferência de conhecimento entre universidades e indústrias, capacitando profissionais para enfrentar desafios tecnológicos reais;

44

Simplificar os mecanismos internos de formalização de parcerias, visando diminuir os tempos entre apresentação e execução de projetos de pesquisa e de parcerias;

45

Avançar na reestruturação do Centro de Referência em Incubação de Empresas de Ouro Preto (INCULTEC);

46

Promover e fomentar propostas que desenvolvam tecnologias sociais, para uma Universidade que atuará como um catalisador de ideias e práticas inovadoras que visam ao progresso social e ambiental;

47

Promover uma aproximação com parques tecnológicos e outras instituições nacionais e internacionais de inovação e empreendedorismo social;

48

Criar mecanismos de formação de parcerias com o setor produtivo e outros setores sociais, buscando o desenvolvimento social e a inovação;

49

Estabelecer parcerias com projetos de extensão focados no empreendedorismo social, empreendedorismo feminino e no microempreendedorismo local;

50

Buscar o reconhecimento e fortalecimento do empreendedorismo rural pautado na agroecologia, no turismo ecológico e na sucessão rural, tendo em vista a importância da Universidade em contribuir para que os mais jovens possam optar pela permanência no campo com a possibilidade de acesso à educação superior;

51

Fortalecer o Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo (NITE), dando-lhe maior visibilidade dentro e fora da UFOP, bem como a cultura de inovação na UFOP;

52

Disseminar e divulgar a Política de Inovação da UFOP entre os diversos programas de pós-graduação, de forma a que os/as pesquisadores/as possam ter um novo olhar em seus projetos;

53

Fortalecer, nas unidades acadêmicas, escritórios de projetos com capacidade de apoiar pesquisadores/as na elaboração, submissão, e execução de projetos;

54

Fortalecer a unidade EMBRAPPII e incentivar a criação de outras unidades, visando o desenvolvimento de pesquisa e inovação com os setores industriais;

55

Criar uma coordenadoria específica, com orçamento próprio, para solução mais efetiva de problemas dos laboratórios e com contrato específico para desenvolvimento de projetos executivos visando a captação de recursos de infraestrutura de pesquisa.

EXTENSÃO E CULTURA

Considerando o atual cenário nacional sobre as políticas para a extensão e a cultura nas instituições públicas de ensino superior IPES, nos comprometemos em avançar nos debates e nas ações para consolidar a extensão nos territórios onde a UFOP está presente.

O Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece que, no mínimo, 10% da integralização de carga horária obrigatória nos cursos de graduação devem ser cursadas em ações de extensão. Com base no Censo da Extensão, realizado pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão, a UFOP está dentro dos 6% do total das IPES que já realizou cerca de metade das avaliações da inserção curricular da extensão nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs).

A inserção curricular da extensão, que ainda está em processo de implementação na maioria das Universidades, tem sido o tema de maior relevância nas discussões no âmbito de seus fóruns nacionais. Para além da discussão sobre a questão curricular como agente transformador da área, tem havido, também, um movimento de protagonismo da extensão nos programas de pós-graduação brasileiros e na necessidade de orçamentação sustentável para a extensão. Nesta perspectiva, apresentamos nossas principais propostas para o fortalecimento da extensão e da cultura na UFOP:

56

Criar políticas de formação continuada discente e docente, para entendimento das diretrizes e debates sobre a extensão;

57

Buscar orçamento e formatos de fomento para as ações de extensão e cultura na UFOP: alimentação do plano orçamentário da Matriz ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior) - revisão de valores de bolsas; transparência da utilização dos recursos orçamentários e para a inserção curricular da extensão, novas formas de captação de recursos, parcerias interinstitucionais para formação de redes e acesso a fomentos;

58

Construir indicadores da extensão vinculados à taxa do aluno equivalente;

59

Construir a política institucional das propostas aprovadas para a consolidação da Inserção curricular da extensão, tendo como base a política integrada com os Fóruns Nacionais de Graduação;

60

Estreitar laços com a pós-graduação: editais e registro de ações e a relação com as agências de fomento - CAPES e CNPQ;

61

Disponibilizar e divulgar o conhecimento produzido no âmbito da extensão;

62

Criar e manter periódicos da extensão e cultura no âmbito universitário;

63

Construir o Plano de Extensão Universitária no âmbito da UFOP;

64

Criar políticas de equidade, diversidade e inclusão nos editais e na execução das ações de extensão e cultura: inserção no planejamento institucional e formas de fomento;

65

Apoiar a institucionalização e a regulamentação da participação das/os técnicas/os administrativas/os na coordenação de projetos de extensão e cultura;

66

Implementar o Plano de Cultura;

67

Estabelecer mapeamento contínuo de ações e de agentes culturais da UFOP;

68

Definir, garantir e manter as condições materiais para fomento das ações e equipamentos culturais da Instituição;

69

Consolidar política de formação de público para as ações culturais promovidas pela instituição e por seus membros;

70

Estabelecer intercâmbios de ações culturais com outras Universidades públicas e entre Festivais;

71

Acompanhar e avaliar a Política de Cultura da UFOP;

72

Incluir efetivamente a cultura no Plano de Desenvolvimento Institucional;

73

Otimizar as políticas de interação com os sistemas de cultura local e nacional, assim como com os territórios e comunidades nos quais atuamos;

74

Criar um sistema de gestão da cultura;

75

Revisar e efetivar um Plano de Comunicação da PROEX;

76

Definir o funcionamento e gestão do Cine Vila Rica;

77

Incentivar programas com ações de extensão que se constituem pela diversificação produtiva, complexidade econômica, soberania alimentar e nutricional, agroecologia, agricultura familiar, educação, saúde e sustentabilidade.

No que se refere às parcerias e aos fomentos, propomos uma articulação e integração entre as pró-reitorias finalísticas para estabelecer um diálogo constante e produtivo para o desenvolvimento de ações interministeriais, para além do Ministério da Educação, a interface das ações de extensão e cultura com os demais ministérios promove a possibilidade de ampliação de fomento para as universidades públicas federais. Nosso objetivo é criar editais conjuntos e incentivar a participação de docentes em editais de fomento estaduais, nacionais e internacionais, visando ao desenvolvimento e à consolidação da Extensão e da Cultura na UFOP.

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Gestão de Moradias

Sabemos que a capacidade atual das moradias universitárias não é plenamente ocupada, em todas as modalidades (conjuntos I e II, vila universitária, apartamentos e repúblicas federais), sendo a modalidade repúblicas federais a com maior ociosidade. Considerando tal fato, a Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE) aponta duas grandes dificuldades que estão em consonância com o relato de outras IFES no FONAPRACE (Fórum de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis)²: a manutenção predial e de mobiliário e o acompanhamento das vivências dos estudantes.

Estamos cientes de que o problema da manutenção predial é central e cotidiano na UFOP. Há dificuldade de financiamento, mas sobretudo há entraves na execução dos trabalhos e na agilidade

² <http://www.fonaprace.andifes.org.br/site/>

requerida, fator que gera repercussões em outros campos de atuação da equipe técnica da PRACE. Adicionalmente, a manutenção de móveis e eletrodomésticos nas moradias também sofre com a mesma falta de agilidade e eficiência. A quantidade insuficiente de servidores para atender a todas as demandas postas, torna a administração falha, dificultando, inclusive, um acompanhamento frequente das vivências estudantis.

No que concerne às vivências, a experiência compartilhada por várias IFES em seus relatos, apresenta-se como um desafio às equipes técnicas que atuam nas moradias, especialmente nos casos de conflitos entre moradores. Na UFOP, o cenário não é diferente, ainda que se tenha avançado com a institucionalização e o fomento a projetos como o Programa de Desenvolvimento Social e Acadêmico (PRODESA) e o de Incentivo à Diversidade e Convivência (PIDIC) e com a promoção de mediações de conflitos.

Para tanto, são necessárias melhorias referentes a estas questões, com os seguintes destaques:

78

Desenvolver um trabalho integrado entre a PRACE e a PROEX para fortalecimento dos Grupos de Apoio e Mediação de Conflitos (PADAM) e programas semelhantes, assim como os de apoio à diversidade acadêmica, a exemplo do projeto *Mente Plena* – ação extensionista de meditações guiadas, entre outros – que já acontecem na UFOP, investindo na ampliação e criação de outras iniciativas;

79

Promover mais workshops, treinamentos e sessões de mediação visando melhorar a convivência entre as/os moradoras/es;

80

Propor a alteração do atual contrato de manutenção para garantir maior agilidade na execução dos trabalhos, incluindo a possibilidade de instrumentos específicos para atendimento às moradias, com fiscalização realizada em parceria entre a PRACE e representação de moradoras/es;

81

Integrar as moradias aos espaços acadêmicos dos cursos da Universidade, transformando-as em laboratórios vivos, nos quais as aulas práticas, rodas de conversa e os projetos de extensão possam ser realizados;

82

Incentivar a realização de programas e projetos acadêmicos dentro das moradias, promovendo a interação entre estudantes, professoras/es e moradoras/es;

83

Investir em projetos do EcoPRODESA e do PRODESA Moradia, com foco na educação para a manutenção predial e no bem-estar das/os moradoras/es;

84

Fortalecer o Centro de Mediação de Conflitos em Moradias e Demais Relações Discentes (CMC PRACE), permitindo uma atuação mais ostensiva e eficaz na prevenção e resolução de conflitos, contribuindo para a promoção de um ambiente de convivência harmonioso;

85

Criar mais grupos de mediação focados em questões como igualdade de gênero, misoginia, racismo, e outros temas pertinentes. A presença desses grupos possibilitará uma atuação preventiva e mais rápida na identificação e resolução de problemas, buscando o bem-estar de todas/os as/os moradoras/es;

86

Propiciar espaços em moradias para estudantes com filhos;

87

Garantir uma gestão mais efetiva das repúblicas federais, tornando-as mais inclusivas e atrativas para as/os estudantes;

88

Incentivar a ocupação das vagas nas repúblicas federais disponíveis por alunos bolsistas em vulnerabilidade socioeconômica;

89

Implementar estratégias de divulgação e sensibilização, com suporte e iniciativas para atrair mais alunos/as a residirem nas repúblicas federais;

90

Estreitar as relações entre as políticas institucionais e as repúblicas federais, promovendo uma maior integração e colaboração;

91

Criar um canal de comunicação direto entre a administração da Universidade e as repúblicas federais para discutir e resolver questões de interesse comum;

92

Implementar uma política firme no combate aos trotes estudantis e aos casos de assédio e violência de gênero, raça e sexualidade no âmbito da Universidade, especialmente nas repúblicas federais e demais sistemas de moradias;

93

Estabelecer diretrizes de convivência para as repúblicas federais, destacando as consequências para eventuais infrações;

94

Criar um conselho consultivo para as repúblicas federais, envolvendo membros da comunidade universitária, para orientar e monitorar melhorias contínuas.

Programas de Assistência, Orientação Estudantil e Alimentação (RU)

Além da moradia, as/os discentes em vulnerabilidade socioeconômica contam com programas que contribuem para consolidar sua permanência na UFOP. Tais ações são concretizadas, por exemplo, no PRODESA e no PIDIC. Tendo como referência esses programas, que são subsidiados pela Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), temos como principais propostas as seguintes ações:

95

Ampliar a faixa de renda que categoriza as/os discentes que podem ser atendidos pelo PNAES, ampliando o quantitativo de bolsa permanência e o subsídio aos restaurantes universitários.

96

Implementar uma política de atendimento universal às/aos estudantes de graduação. Nessa direção, criaremos mecanismos para a redução do valor da refeição no RU;

97

Implementar, a partir da legislação recente que regulamenta o PNAES, o Programa de Alimentação Saudável na Educação Superior (PASES), visando promover e garantir a segurança alimentar e nutricional das/os estudantes no âmbito do espaço acadêmico;

98

Implementar a compra de produtos da agricultura familiar para as demandas do RU por meio da empresa contratada, com base no Decreto nº 11.802/2024 (Programa de Aquisição de Alimentos - PAA);

99

Avaliar junto ao COPAE, com recursos do PNAES, a possibilidade de implementação do desjejum (alimentação da manhã) para os alunos em vulnerabilidade socioeconômica;

100

Realizar rodas de conversas sobre gestão financeira da bolsa permanência;

101

Implementar melhorias na orientação estudantil por meio das ações de atendimento individual, atendimento em grupo e do Programa Bem-vindo Calouro;

102

Incentivar o corpo discente, por meio de campanhas, a buscar os serviços do Centro de Saúde da UFOP.

DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

“

Universidade só existe plenamente com a presença de estudantes, sendo plural, diversa e inclusiva.

”

Acreditamos que uma Universidade só existe plenamente com a presença de estudantes, sendo plural, diversa e inclusiva. Portanto, consideramos essencial garantir o acolhimento e a permanência estudantil. Propomos investir em ações institucionais que promovam o bem-estar, a saúde física e mental, e a qualidade de vida das/dos discentes, bem como das/dos trabalhadoras/es docentes, técnicas/os administrativas/os em educação e terceirizados. Além disso, incentivaremos a criação de iniciativas voltadas para a educação em saúde, em parceria com os diversos setores da Universidade.

Sendo assim, criaremos a Pró-reitoria de Diversidade, Equidade, Inclusão e Ações Afirmativas, que promoverá ações interseccionais que assegurem a efetivação das políticas institucionais da UFOP, reconhecendo a pluralidade das pessoas e da instituição como um valor. Seu objetivo será, portanto, dirigir, planejar, organizar e gerenciar os serviços, programas e as ações pedagógicas e acadêmicas, que tenham como meta enfrentar o racismo, o capacitismo, a LGBTQIPNAfobia, a gordofobia, a xenofobia, garantindo direitos relacionados à equidade na parentalidade em uma perspectiva de gênero, com foco na apuração responsável do assédio universitário, fortalecendo a garantia dos direitos humanos sob a ótica interseccional e decolonial.

Políticas Interseccionais de Raça e Gênero

Para legitimar nossa proposta, a candidata a vice-reitora, Cristiane, tomou a iniciativa de promover vários debates com um coletivo de mulheres da UFOP. Nestes encontros, reuniram-se mulheres discentes, técnicas administrativas em educação, terceirizadas e docentes, de diferentes idades, raças, sexualidades, criando um espaço de escuta e debates colaborativos sobre as políticas de gênero da UFOP. Com base nos tópicos levantados durante os encontros, nos comprometemos com as seguintes ações:

103

Fortalecer políticas específicas interseccionais no enfrentamento do assédio e violência de gênero e raça na Universidade com criação e disponibilização de protocolo para o recebimento e encaminhamento de denúncias relacionadas a esta temática;

104

Criar uma política de tolerância zero contra o assédio moral e sexual. Amparados pela legislação vigente, criaremos mecanismos de apoio às pessoas que denunciam casos de assédio, com acolhimento e acompanhamento;

105

Estabelecer mecanismos de acompanhamento dos resultados obtidos nos processos associados a assédio no âmbito da Universidade;

106

Criar comissões de mediação e conciliação específicas para tratar conflitos ligados às pautas de diversidade, para evitar procedimentos de caráter exclusivamente punitivo;

107

Fomentar a formação da comunidade acadêmica, por meio, inclusive, da criação de disciplinas obrigatórias visando discutir questões relacionadas à discriminação e violências contra maiorias minorizadas;

108

Fortalecer processos de formação continuada e capacitação para as comissões de Processo Administrativo Disciplinar (PAD) com, inclusive, políticas de vantajosidade aos participantes;

109

Propor mecanismos que garantam maioria do gênero feminino em comissões relacionadas à violência de gênero, assim como maioria de pessoas negras/indígenas para procedimentos relacionados a condutas investigadas como racismo na Universidade;

110 Implementar ações preventivas e educativas na esfera da gestão de pessoas; vertente obrigatória de cursos no âmbito do combate à violência de gênero, ao racismo, ao capacitismo, a LGBTQIAPNfobia, a gordofobia, xenofobia e outras opressões interseccionais;

111 Estudar mecanismos institucionais para garantir a proteção de discentes que são vítimas de assédio;

112 Estudar mecanismos institucionais para garantir o afastamento preventivo de acusados/as de assédio, de forma a evitar a obstrução e ameaças à integridade física/moral do/a denunciante em processos de apuração;

113 Fortalecer projetos de acolhimento e combate à violência de gênero, como o projeto de extensão da Ouvidoria Feminina;

114 Apoiar e fortalecer o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI, bem como outras iniciativas voltadas para estudos e pesquisas de tecnologias, conhecimentos, culturas e saberes de populações afrodescendentes ou de comunidades originárias;

115 Desenvolver programa de certificação de mestres e mestras dos saberes e fazeres de culturas populares;

116 Garantir maior participação de maiorias minorizadas na administração da Universidade.

Algumas demandas já foram identificadas e serão consideradas prioritárias na atual gestão. Desse modo, nos comprometemos a:

117 Flexibilizar os processos avaliativos para as mães no primeiro ano de vida da criança (RETEF) e criação de estratégias pedagógicas para acompanhamento mais próximo das estudantes, investindo na economia do cuidado;

118 Discutir e estabelecer políticas de redução da desigualdade de gênero na ciência;

119

Desenvolver ações de combate ao assédio, com campanhas educativas;

120

Desenvolver estratégias que promovam a empregabilidade das mulheres negras. Pretendemos considerar o recorte de raça nas pesquisas para traçar nossas metas;

121

Articular projetos de extensão e pesquisa específicos para mulheres negras;

122

Desenvolver políticas institucionais equitativas voltadas para mulheres negras;

123

Investir em políticas de formação continuada para lidar com as legislações e normas, dentre outras, criando oportunidades de letramento sobre as leis;

124

Implementar a regulamentação de espaços virtuais e presenciais para o atendimento às mulheres;

125

Criar mecanismos de mediação que permitam uma gestão mais exitosa, dito de outra forma, melhorar o acompanhamento ao tratar os dados;

126

Implementar ações voltadas a dirimir a desigualdade de gênero, resultando na criação de espaços de diálogo sobre gênero, de forma presencial ou remota;

127

Garantir a continuidade de editais voltados à igualdade de gênero para as servidoras da UFOP (tal como o auxílio pesquisadora) e oportunizar a concessão de bolsas e/ou auxílio para discentes de pós-graduação pertencentes aos grupos minoritários.

128

Fortalecer ações como o “Programa Ciclo Saudável: Dignidade Menstrual na UFOP”, integrando-as a outras iniciativas existentes no âmbito da Universidade, por exemplo, que tratam de gênero, por meio da criação de atividades presenciais e/ou remotas que ocorram com frequência nos três *campi*.

Políticas de Apoio à Pessoa Trans

Há uma demanda crescente em diversos coletivos, com discussão recente no Fórum de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, em torno de reivindicação que envolve uma política de cotas para ingresso de pessoas trans na graduação e na pós-graduação, com repercussões nos sistemas de bolsas acadêmicas e de assistência estudantil.

Atualmente, segundo levantamento do FONAPRACE, 9 IFES já dispõem de cotas para pessoas trans, são elas: UFABC (2018), UFSB (2021), UFBA (2018), UFLA (2023), UFSC (2023), UFSM (2023), UFRGS (2023), UNIR (2023), UFG (2024). Nesta direção, nossa proposta é:

129

Investir na criação e implementação de uma política institucional de cotas para pessoas trans no âmbito da graduação e da pós-graduação na UFOP;

130

Criar oportunidades de formação continuada para as/os docentes e servidoras/es visando à implementação desta política;

131

Avançar com a implementação dos banheiros não-binários;

132

Investir na demanda de moradias estudantis específicas ou auxílio-moradia para pessoas LGBTQIAPN+ como estratégia de enfrentamento à violência estrutural contra esta população;

133

Fortalecer programas de apoio à comunidade LGBTQIAPN+ na busca de soluções de conflitos e criação de espaços de apoio e resiliência para essa comunidade.

Políticas de Apoio à Parentalidade

A pauta de parentalidade na Universidade é um tema crescente, com foco especial nas condições de permanência materna. O MEC criou em 2023 um GT para discutir a Política Nacional de Permanência Materna nas IFES, do qual a UFOP faz parte. Reconhecemos que a nossa Universidade avançou muito nessa temática, instituindo ações como: a licença maternidade, o programa Manu/PRACE de bolsa maternidade e o acesso ao RU para filhas e filhos de estudantes. Contudo, entendemos que é preciso avançar na construção, melhoria, implementação e consolidação dessas políticas. Sendo assim, nos comprometemos com as seguintes propostas:

134

Criar o Programa de Parentalidade, no qual não tenhamos apenas o espaço, mas também uma equipe multidisciplinar para atender a comunidade acadêmica.

135

Criar infraestrutura para equidade da parentalidade, tanto nos aspectos físicos quanto de recursos humanos;

136

Criar espaços de apoio às mães e pais nas unidades acadêmicas, especialmente com programa estruturado e monitores para situações esporádicas/emergenciais. O programa Manu/PRACE tem feito discussões nessa área e pode apoiar. Construir ambientes lúdicos, como: brinquedotecas para filhos e filhas de servidoras/es e áreas de lazer, espaço de interação com jogos, livros para público infantojuvenil e biblioterapia;

137

Criar editais específicos no âmbito de uma política de acolhimento, voltados às mulheres mães e pessoas da comunidade acadêmica que gestam;

138

Garantir o cumprimento da legislação relativa ao direito a prazos estendidos para a conclusão de cursos de graduação e pós-graduação aos pais e mães matriculados na Universidade em razão do nascimento ou adoção de filhas/os;

139

Implementar políticas de horários flexíveis e ajustes acadêmicos para pais e mães estudantes, permitindo que possam equilibrar melhor suas responsabilidades acadêmicas e parentais;

140

Considerar o atestado da criança em consultas/atendimentos como justificativa para abono de faltas e flexibilidade nas avaliações para as mães e pais estudantes;

141

Estabelecer parcerias com entidades locais, tais como ONGs e instituições comunitárias, dentre outras, que possam oferecer suporte e atividades para filhas/os de estudantes e servidoras/es. Estas parcerias podem incluir acesso a brinquedotecas, bibliotecas infantis, atividades de lazer e educação;

142

Promover eventos regulares e projetos acadêmicos de extensão, como oficinas, palestras e grupos de discussão sobre parentalidade, saúde mental e bem-estar;

143

Utilizar o Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência (PIDIC) para promover a inclusão e a convivência harmoniosa entre pais, mães e a comunidade acadêmica, apoiando a criação de grupos de discussão, oficinas temáticas e eventos culturais que abordem a diversidade familiar e as necessidades específicas dos pais e mães estudantes;

144

Fortalecer os projetos existentes para estabelecer grupos de apoio online, como fóruns ou grupos em redes sociais, nos quais pais e mães compartilhem experiências e dicas, oferecendo suporte uns aos outros. Isso incluirá a criação de um aplicativo ou plataforma dedicada para facilitar a comunicação e a organização de eventos;

145

Ofertar oficinas e formações sobre gestão do tempo, técnicas de estudo, e equilíbrio entre vida pessoal e acadêmica. Essas oficinas podem ser realizadas por professoras/es, psicólogas/os e outras/os profissionais da UFOP;

146

Fortalecer o suporte psicossocial para pais e mães estudantes por meio de sessões de aconselhamento e apoio emocional oferecidos pelo serviço de assistência estudantil da Universidade;

147

Reativar o projeto “Campus Aberto”, em parceria com a PROEX e a Escola de Educação Física, para organizar atividades interativas que envolvam mães e pais e filhas/os, como dias de campo, piqueniques e sessões de jogos. Planejar uma versão semestral do projeto para a comunidade externa e uma versão menos espaçada para a comunidade interna;

148

Realizar campanhas de sensibilização sobre a importância da parentalidade na vida acadêmica, visando criar uma cultura de apoio e compreensão dentro da comunidade universitária;

149

Criar comitês nas unidades acadêmica destinados a pais e mães, para que, regularmente, eles possam discutir desafios, compartilhar recursos e organizar atividades em conjunto.

Existem algumas ações que em andamento na Universidade, mas que carecem de investimentos para se consolidarem. Como fruto dos debates com coletivos da UFOP, as unidades já definiram espaços para a implantação das salas de parentalidade. No final do ano passado, foram instalados fraldários em todas as unidades. Já foi disponibilizada a alimentação gratuita às/aos filhas/os das discentes bolsistas nos RUs. O tema foi aprovado pela Procuradoria Jurídica e as normativas estão sendo criadas. Todas as ações elencadas ainda estão em processo e carecem de investimentos para a devida implementação. Nesse sentido, nos comprometemos a buscar mecanismos para a implementação e o funcionamento exitoso das ações em questão.

Políticas para Pessoas com Deficiência

As discussões nacionais sobre a pauta passam pela acessibilidade de espaços, recursos didáticos e equipe multidisciplinar para acompanhamento da PcD. Na UFOP, atualmente, as dificuldades estão na oferta de recursos didáticos, mas especialmente nas equipes de apoio e construção de políticas institucionais para todas as pessoas com deficiência.

A Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (CAIN), ligada à Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis, conta com poucos servidores e em sua maioria concentrados na área de tradução e interpretação de libras. Portanto, nosso compromisso é:

150

Reestruturação da CAIN visando a promoção, a ampliação e principalmente diversificação dos cargos;

151

Institucionalizar fluxos e processos de trabalhos ainda não expressos em portarias ou outros documentos institucionais para fortalecer a área, facilitando o conhecimento da comunidade acadêmica e aprimorando as formas de gestão;

152

Ampliar a infraestrutura e os serviços da UFOP para que os três *campi* sejam acessíveis para estudantes, docentes e técnicas/os administrativas/os com deficiências;

153

Capacitar e qualificar docentes para aplicar metodologias avaliativas e de aprendizado que dialoguem com a diversidade de pessoas com deficiência.

LAZER, ESPORTE, SAÚDE E BEM-ESTAR

“

... a promoção do lazer e, conseqüentemente do esporte, deve se mostrar de forma ampliada, intencionada ao atendimento de diferentes interesses e modos de fruição.

”

Entende-se o lazer como uma necessidade humana e, portanto, uma dimensão da cultura. Suas manifestações são as mais diversas possíveis, tendo em vista que a atribuição de sentidos às experiências vividas é protagonizada pelos sujeitos. Desse modo, a promoção do lazer e, conseqüentemente do esporte, deve se mostrar de forma ampliada, intencionada ao atendimento de diferentes interesses e modos de fruição. Trata-se da consolidação de uma Universidade plural e transformadora, capaz de acolher os indivíduos em sua totalidade, favorecendo ambientes saudáveis e convidativos à permanência.

Nessa esteira, são perceptíveis interações orgânicas entre o lazer, o esporte e a saúde, na busca pelo bem-viver da comunidade universitária, especialmente como apoio à promoção da saúde mental, visto que essa é uma temática sensível e recorrente nas Universidades. Nesta perspectiva, elencamos algumas de nossas propostas principais:

154

Fomentar o cumprimento do planejamento estratégico da Escola de Educação Física que possui eixo específico para o desenvolvimento do esporte e do lazer no âmbito da Universidade;

155

Ampliar a oferta de equipamentos de lazer e esporte para alcançar um maior número de estudantes;

156

Garantir a qualidade e o bom funcionamento dos equipamentos de lazer e esporte disponíveis na instituição;

157

Fomentar projetos esportivos e de lazer, garantindo equipes profissionais capacitadas para condução das ofertas e gestão do conhecimento;

- 158** Apoiar as atividades desportivas de entidades e associações estudantis para participação em eventos, internos e externos, a exemplo dos Jogos Universitários Mineiros e Brasileiros;
- 159** Institucionalizar no calendário da UFOP o evento “Jogos Esportivos Universitários - JEU”;
- 160** Construir espaços de cultura, arte, lazer, bem-estar e entretenimento com jogos, literatura e música nas unidades ou em lugares estratégicos;
- 161** Aprimorar a discussão sobre o papel central da Coordenadoria de Saúde;
- 162** Fortalecer e ampliar parcerias com os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) e de instituições afins;
- 163** Integrar os serviços correlatos à promoção de saúde e bem-estar da Universidade;
- 164** Fomentar, aprimorar, incentivar e implementar ações, políticas e estratégias institucionais para a promoção da saúde e bem-estar da comunidade acadêmica;
- 165** Estimular a criação da Liga Acadêmica de Saúde Mental, com objetivo principal de discutir temáticas em saúde mental e suas nuances, potencializando, assim, as ações em prol da saúde e do bem-estar na comunidade ufopiana;
- 166** Propiciar espaços e canais de escuta, acolhimento e reflexão sobre a saúde da comunidade acadêmica e as relações acadêmicas e institucionais;
- 167** Oferecer formação continuada sobre saúde mental à comunidade universitária;

168

Estimular práticas de autocuidado e de prevenção de agravos de doenças;

169

Identificar fatores de risco e proteção à saúde no ambiente universitário;

170

Avaliar e mitigar os efeitos a curto, médio e longo prazos gerados por fatores que possam comprometer a saúde e o bem-estar na comunidade acadêmica.

171

Incrementar o site Saúde e Bem-Estar.

VALORIZAÇÃO E CUIDADO DAS PESSOAS

“

... apoiamos o teletrabalho e dedicaremos esforços para que esta modalidade seja cada vez mais exitosa e focada na formação de pessoas com vistas às transformações sociais dentro e fora da Universidade.

”

Antes de pensarmos na excelência institucional e acadêmica é imprescindível considerar as condições de trabalho e a qualidade de vida de nossas/os servidoras/es. Entendemos que dedicar esforços à compreensão da natureza do trabalho desenvolvido por nossa comunidade, assim como seus desafios, é um caminho para o pleno desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, dentre os demais atributos que a Universidade oferece.

Com base em pesquisa da PROGEP, houve uma melhoria na qualidade de vida das/os servidoras/es que aderiram ao teletrabalho, bem como nos processos administrativos sob responsabilidade da categoria. Ressaltamos que apoiamos o teletrabalho e dedicaremos esforços para que esta modalidade seja cada vez mais exitosa e focada na formação de pessoas com vistas às transformações sociais dentro e fora da Universidade.

Assim sendo, apresentamos algumas das nossas principais propostas relacionadas à valorização e ao cuidado das pessoas:

172

Defender o cumprimento dos acordos de greve junto ao MEC e à Andifes, assim como promover estratégias de convivência que diminuam as assimetrias entre as categorias de servidores técnicos-administrativos em educação e docentes, pois entendemos que somente por meio da integração poderemos fortalecer e consolidar nossas propostas de forma colaborativa;

173

Garantir a participação de técnicas/os administrativas/os nos cargos de gestão da administração superior considerando, no mínimo, a proporcionalidade da força de trabalho entre as categorias;

174

Buscar a recomposição do nosso quadro administrativo, garantindo avanços no programa de gestão;

175

Investir em ações para garantir a qualidade de vida advinda do teletrabalho;

176

Investir na criação de espaços físicos compartilhados para que a/o servidora/o em teletrabalho possa atuar de forma mais efetiva;

177

Criar processos que possam melhorar a avaliação do teletrabalho tanto por quem o executa quanto pelos públicos interno e externo;

178

Promover políticas articuladas institucionalmente pela valorização da saúde física, mental e emocional das/os servidoras/os;

179

Estruturar o Centro de Saúde para melhor atender à/ao servidora/or, por meio, entre outras ações, da revisão do convênio com a Prefeitura Municipal de Ouro Preto;

180

Ampliar parcerias com as prefeituras municipais de João Monlevade e Mariana visando a um melhor atendimento da categoria na rede pública de saúde;

181

Implementar um sistema de telemedicina para atender a toda comunidade ufopiana;

182

Promover celeridade nos processos de tratamento das demandas por movimentação de servidoras/es (remoção, redistribuição, etc.) em fluxo contínuo;

183

Desenvolver políticas para que a/o servidora/o técnico-administrativa/o tenha mais oportunidades de desempenhar suas atividades de acordo com suas habilidades e/ou formação (valorização de talentos);

184

Retornar com a política de mobilidade internacional para as/os técnicas/os administrativas/os em educação;

185

Ampliar a política e o valor das bolsas para qualificação;

186

Promover chamamento de convênios com instituições para mestrado e doutorado abertos às/aos técnicas/os administrativas/os em educação;

187

Ampliar as oportunidades de qualificação das/dos técnicas/os administrativas/os em educação, como o incentivo à graduação para aquelas/es que desejam, por meio de uma rede de apoio, buscando caminhos efetivos para que afastamentos com esta finalidade sejam contemplados

188

Valorizar e estimular as/os servidoras/es que ministram ações de capacitação;

189

Ampliar e criar políticas de incentivo à participação das/dos técnicas/os administrativas/os em educação na extensão e na pesquisa, com a criação de editais específicos para a categoria;

190

Garantir os mecanismos para que a participação de servidoras/es técnicas/os administrativas/os em projeto de pesquisa tenham efetivo reconhecimento, inclusive com a percepção de bolsas ou adicionais variáveis;

191

Manter a política de flexibilização, com a criação de uma comissão permanente de avaliação;

192

Formalizar a adesão da UFOP à rede PROFIAP (Mestrado em Administração Pública), oportunizando a formação, no âmbito da pós-graduação, de servidoras/es técnicas/os administrativas/os em educação;

193

Criar uma coordenadoria na PROGEP dedicada ao cuidado e à atenção às/aos servidoras/es aposentadas/os;

194

Fomentar uma política de acolhimento às/aos aposentadas/os, em conjunto com a Escola de Educação Física;

195

Criar o Programa de Preparação para a Aposentadoria com a finalidade de oportunizar a quem está próximo de se aposentar, propiciando momentos de reflexão e planejamento em relação ao futuro.

PLANEJAMENTO E GESTÃO

“

... temos muitos desafios pela frente, tornando-se fundamental a implantação de governança exitosa frente às necessidades da comunidade, contribuindo para a condução de políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento local, tendo como princípio a transparência, a diversidade, a equidade, a inclusão e a sustentabilidade, sobretudo com responsabilidade institucional.

”

Nos últimos anos, a UFOP avançou no planejamento de suas atividades, mesmo diante de cenários imprevisíveis. Entre as instituições nacionais, apresentamos um desempenho crescente nos indicadores de qualidade da educação superior e nos rankings nacionais e internacionais, especialmente quando se qualifica a sustentabilidade nos nossos resultados.

Com a liderança do professor Eleonardo na gestão da PROPLAD, a UFOP aperfeiçoou a governança institucional, transparência e mapeamento e transformação digital de processos, com implementação da Política de Gestão de Riscos e do Plano de Integridade.

Citamos, por exemplo, a reorganização administrativa, com a criação de uma pró-reitoria específica de gestão de pessoas. A nossa estrutura organizacional hoje é perfeitamente alinhada ao Sistema de Organização e Inovação Institucional do Governo Federal – SIORG, um exemplo para outras instituições.

No entanto, ainda temos muitos desafios pela frente, tornando-se fundamental a implantação de governança exitosa frente às necessidades da comunidade, contribuindo para a condução de políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento local, tendo como princípio a transparência, a diversidade, a equidade, a inclusão e a sustentabilidade, sobretudo com responsabilidade institucional. Estes princípios são integralmente alinhados ao que propomos:

196

Fortalecer a cultura de planejamento, tornando-o robusto e integrado às finalidades essenciais de ensino, pesquisa e extensão, no intuito de alcançarmos um novo patamar de excelência acadêmica e gestão institucional;

197

Estabelecer o Plano Estratégico da UFOP, alinhado ao seu orçamento, de forma a prover o melhor aproveitamento dos recursos financeiros nas atividades finalísticas, contribuindo para o alcance dos objetivos estratégicos;

198

Propor o novo Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, considerando os índices avaliados no documento atual, visando projetar as nossas virtudes para a construção de uma Universidade mais inclusiva, acolhedora, diversa, internacional, sustentável e inovadora nos próximos anos;

199

Elaborar o Plano de Gestão com ações e metas claras, balizadas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, da ONU, com o compromisso com uma gestão pautada pela ética, pelos valores democráticos, pelo respeito à diversidade e pela defesa da pluralidade de ideias;

200

Consolidar o Comitê de Governança, Gestão de Riscos e Integridade, tendo como atribuições não somente a implantação e monitoramento de boas práticas de governança, mas atuando também no estabelecimento de estratégias e ferramentas de controle, gestão de riscos, planejamento estratégico institucional, orçamento e gestão da tecnologia de informação;

201

Fortalecer os processos de avaliação institucional;

202

Ampliar os processos de prestação de contas para acompanhamento da comunidade universitária e da sociedade em geral, de maneira a promover a transparência e o controle social da gestão dos recursos públicos;

203

Estabelecer Política Institucional para a implementação, uso, e desenvolvimento ético e responsável da Inteligência Artificial (IA) na Instituição, assegurando que suas aplicações promovam a excelência acadêmica e o respeito aos valores éticos fundamentais;

204

Finalizar o Painel de Governança e Dados Institucionais e consolidar a implantação ESG (ambiental, social e governança);

205

Rever a Resolução CUNI nº 1.801, considerando novos parâmetros associados ao planejamento e gestão de custos e com inclusão os itens de capital (que já vem sendo feito nos últimos anos), na distribuição de recursos para as unidades acadêmicas.

No âmbito da infraestrutura, para avançarmos na proposição de um ambiente acadêmico propício ao ensino, à pesquisa e à extensão, é necessário aprimorar as condições de infraestrutura e espaços físicos dos seus três *campi*, com definições corretas da sua utilização. Para tanto, queremos o desenvolvimento de um Plano Diretor abrangente que considere o crescimento acadêmico, a ampliação da estrutura física, os impactos do crescimento e estabeleça uma estrutura gerencial para a elaboração, avaliação e acompanhamento do desenvolvimento da Universidade. Mais especificamente, propomos, especialmente:

206

Avançar nas melhorias do contrato de manutenção predial nos três *campi* da UFOP, subdividindo-o em três contratos (áreas administrativas e acadêmicas, moradias estudantis, Centro de Artes e Convenções);

207

Ampliar a capacidade da equipe técnica da PRECAM, visando a melhoria na gestão dos diversos contratos, com investimentos em pessoal, capacitação e equipamentos;

208

Contratar serviços específicos visando atender a demandas reprimidas de infraestrutura da Universidade. Como exemplo, destaca-se um contrato amplo para desenvolvimento de projetos básicos e executivos;

209 Inserir a sustentabilidade como prática na gestão da infraestrutura e em contratos da Universidade;

210 Avançar nos processos de regularização dos bens móveis e imóveis em andamento;

211 Ampliar ações de manutenção de equipamentos de laboratórios de ensino.

Formulação do Plano Diretor da UFOP

212 Desenvolver um Plano Diretor abrangente para a UFOP que considere o crescimento acadêmico, a ampliação da estrutura física, os impactos do crescimento e estabeleça uma estrutura gerencial para a elaboração, avaliação e acompanhamento do desenvolvimento da Universidade;

213 Criar um Comitê de Planejamento Diretor composto por representantes de todas as unidades acadêmicas, administrativas, estudantis, comunidade local e especialistas externos. Esse comitê será responsável por coordenar a elaboração e a implementação do Plano Diretor, visando desenvolver diretrizes e metas para o crescimento sustentável da Universidade;

214 Estabelecer uma visão de longo prazo (20-30 anos) para a UFOP, alinhada com as metas de desenvolvimento sustentável, as demandas acadêmicas e as necessidades da comunidade, garantindo que o crescimento e a expansão da Universidade sejam planejados de maneira sustentável e coordenada considerando as tendências futuras em educação, tecnologia e sustentabilidade;

215 Realizar avaliação e proposta de ampliação da estrutura física, por meio de um levantamento detalhado das necessidades atuais e futuras de infraestrutura, incluindo salas de aula, laboratórios, bibliotecas, áreas de convivência, moradias estudantis, instalações esportivas e de lazer;

216

Conduzir estudos de impacto ambiental, social e econômico para avaliar as consequências do crescimento da UFOP nas comunidades locais e regionais;

217

Estabelecer uma estrutura gerencial robusta para a elaboração e a implementação do Plano Diretor, incluindo um cronograma detalhado, alocação de recursos e mecanismos de monitoramento e avaliação contínuos;

218

Fomentar a participação ativa de toda a comunidade universitária e das partes interessadas externas na elaboração e revisão do Plano Diretor;

219

Incorporar tecnologias avançadas e práticas inovadoras na elaboração e implementação do Plano Diretor, incluindo a digitalização de processos, uso de inteligência artificial para planejamento urbano e outras ferramentas modernas;

220

Estabelecer um sistema de monitoramento contínuo e revisão periódica do Plano Diretor, com relatórios anuais e avaliações quinquenais.

INTERNACIONALIZAÇÃO

“ ... defendemos um processo de internacionalização não apenas que promova a excelência no ensino e na pesquisa, mas que enriqueça a diversidade cultural, a linguística e a inclusão. ”

Acreditamos na integração fundamental das dimensões internacionais, interculturais e interinstitucionais, fazendo da Universidade um território multicultural e plurilíngue, a partir de uma visão decolonial de língua e cultura. Por isso, defendemos um processo de internacionalização não apenas que promova a excelência no ensino e na pesquisa, mas que enriqueça a diversidade cultural, a linguística e a inclusão.

A concepção decolonial da internacionalização permeia uma abordagem crítica que questiona e busca superar as hierarquias de poder, os legados coloniais e as assimetrias globais presentes no

contexto acadêmico e na produção de conhecimento. Portanto, nossa proposta de internacionalização, com base nesta visão, tem os seguintes objetivos:

- a) confrontar as hierarquias de conhecimento que marginalizam epistemologias não ocidentais e perspectivas subalternas;
- b) promover um diálogo horizontal e igualitário entre diferentes saberes e culturas;
- c) fomentar o diálogo cultural sul-sul, fortalecendo o integração entre países e regiões do sul global, como América Latina, África, Ásia e Oriente Médio, na construção de parcerias colaborativas e solidárias desconstruindo relações de dominação;
- d) adotar políticas linguísticas inclusivas, promovendo ações que reconheçam e valorizem a diversidade de diferentes grupos;
- e) promover o acolhimento, implementando políticas de acolhimento na Diretoria de Relações Internacionais -DRI que assegurem a inclusão de estudantes e pesquisadores internacionais, proporcionando um ambiente seguro e respeitoso que valorize a diversidade cultural e étnico-racial.

Considerando esses aspectos, nossas principais propostas para a internacionalização na UFOP são:

221

Fortalecer a mobilidade. Além do intercâmbio de discentes e docentes entre Universidades parceiras, é crucial que esse intercâmbio seja um espaço de convergência cultural, onde os discentes em mobilidade na UFOP não apenas conheçam sobre nossa cultura, mas também compartilhem suas próprias vivências, participem das nossas ações culturais e sejam agentes destas;

222

Promover mais parcerias institucionais. Fortalecer acordos existentes e estabelecer novos com Universidades e organizações estrangeiras, por intermédio de intercâmbios, projetos de pesquisa conjuntos e o desenvolvimento de programas acadêmicos internacionais;

223

Ampliar a internacionalização em casa. Criação de estratégias que promovam a internacionalização dentro da própria UFOP. Eventos culturais, palestras com especialistas estrangeiros e a promoção de um ambiente multicultural nos *campi*, beneficiando toda a comunidade acadêmica;

224

Investir em ações institucionais voltadas ao desenvolvimento de políticas linguísticas que contemplem: i) a formação de profissionais voltada para a atuação na Internacionalização na área de línguas estrangeiras; ii) ampliação do quadro docente; iii) a incorporação no PDI da UFOP uma visão de internacionalização mais conectada com os debates e interesses nacionais e internacionais, contemplando a concepção de decolonialidade;

225

Ampliar a interlocução com a PROEX e demais instituições educacionais, escolas públicas, associações de bairros e coletivos, para desenvolver ações de internacionalização, conectadas com a realidade local;

226

Promover maior divulgação das ações de internacionalização para a comunidade acadêmica e comunidade externa;

227

Fortalecer o Centro de Línguas e Cultura da UFOP (CLIC), por intermédio da criação de mais vagas para discentes e mais vagas para os/as docentes nas ações de extensão vinculadas ao programa;

228

Fortalecer e ampliar as ações do Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB) na UFOP, no sentido de expandir as parcerias internacionais, os programas de mobilidade acadêmica e a captação de recursos que possam fomentar projetos de cooperação internacional;

229

Fortalecer a infraestrutura de apoio e promover a inserção da internacionalização nas matrizes curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação.

COMUNICAÇÃO

Entendemos que a comunicação sempre foi essencial para mediar conflitos gerados pela informação em contextos institucionais e organizacionais. Hoje, sua relevância vai além do aspecto estratégico, adquirindo uma dimensão afetiva. Ela intervém e contribui para uma transformação necessária, especialmente no âmbito educacional, cultural, na divulgação científica e nas ações extensionistas que ultrapassam nossas fronteiras.

Por esses princípios, sustentamos a nossa proposta de forma a podermos definir as diretrizes e as bases de comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto. Isso se efetivará por meio de

“ ... não podemos perder a meta, e sim fortalecê-la, de continuar garantindo uma Comunicação Social norteada pelos princípios, especialmente, do interesse público, da ética, do diálogo, da pluralidade, da diversidade, da transparência, da acessibilidade e da sustentabilidade. ”

metas, objetivos e posturas que venham a nortear a nossa forma de comunicar, integrando de forma mais efetiva as atividades da Diretoria de Comunicação Institucional – Assessoria de Comunicação, Rádio, Televisão, Revisão e Editora – com as demais instâncias da UFOP, fomentando os fluxos e processos que sustentem uma boa imagem de nossa instituição em todo âmbito de nossos meios sociais e ambientais.

Assim, não podemos perder a meta, e sim fortalecê-la, de continuar garantindo uma Comunicação Social norteada pelos princípios, especialmente, do interesse público, da ética, do diálogo, da pluralidade, da diversidade, da transparência, da acessibilidade e da sustentabilidade. Para tanto, propomos as seguintes ações:

230 Revisar e aperfeiçoar o projeto Acadêmico Institucional aprovado pelo Cuni em 2010, adaptando-o aos novos tempos;

231 Fortalecer os processos de comunicação digital, com normas mais definidas referentes às políticas de publicação institucional;

232 Normalizar as redes sociais institucionais e auxiliares, assim como o sistema para criação de sites no âmbito do domínio www.ufop.br;

233 Buscar novos financiamentos para garantir a instalação da TV UFOP na cidade de Ouro Preto, assim como de suas repetidoras nos municípios de João Monlevade e Mariana;

234 Fortalecer o Sistema UFOP de Rádio;

235

Fortalecer a política de bolsas institucionais e estágios para que o setor seja referência no processo formativo de nossos alunos em diversas áreas do conhecimento;

236

Revisar o regimento da Editora da UFOP;

237

Ampliar e modernizar o setor de Cerimonial;

238

Implantar um sistema de suporte e manutenção técnica que garanta o bom funcionamento dos aparatos técnicos abrigados no âmbito da Diretoria de Comunicação Institucional.

Buscamos com essa proposta, portanto, não apenas delinear nossas diretrizes e princípios para a Comunicação Social, como também estabelecer um processo que legitime o pertencimento de nossa comunidade em sua esfera. Isso será alcançado por meio da transparência, da interatividade, da alteridade e da divulgação das vozes produzidas a partir do conhecimento, dos saberes e das práticas geradas por ela.

BIBLIOTECAS: INVESTIMENTO EM TECNOLOGIAS E MELHORIA NAS ESTRUTURAS

Compreendemos que a biblioteca não vai deixar de existir, mas precisa se reinventar. Neste sentido, apresentamos nossas principais propostas para esse processo de resignificação:

239

Implementar tecnologias avançadas para automação de processos bibliotecários, como terminais de autoempréstimo e autodevolução com tecnologia RFID (tecnologia de conexão sem fios que faz transmissão de dados via radiofrequência);

240

Utilizar de sistemas de inventário rápidos e dinâmicos para melhorar a eficiência;

241

Instalar terminais de segurança com antenas de detecção utilizando tecnologia RFID;

242

Instalar etiquetas de identificação RFID para o acervo;

243

Investir em tecnologias assistivas - ferramentas, equipamentos ou sistemas que auxiliam pessoas com deficiências a realizar atividades;

244

Construir a Biblioteca Central no Campus Morro do Cruzeiro, aprovada no PAC;

245

Realocar a Biblioteca do ICEA para um novo espaço, com a reforma do Bloco A, aprovada no PAC;

246

Revitalizar as Bibliotecas do ICSA e ICHS;

247

Criar o Centro de Memória da UFOP;

248

Adquirir novo ônibus, otimizado para o Carro Biblioteca;

249

Manter os investimentos em acervos físicos e digitais;

250

Dar destaques especiais para Coleções Inclusivas (Livros em Braille e Audiolivros), disponibilizando os materiais de leitura em formatos acessíveis;

251

Investir em recursos digitais, como e-books e outras mídias, ampliando a acessibilidade para leitura no que se refere ao aumento do tamanho da fonte e contraste, dentre outras soluções.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO



... o uso eficiente de recursos e serviços de TIC proporciona um importante apoio no desenvolvimento dos macroprocessos finalísticos - ensino, pesquisa, inovação, extensão e cultura.



Nos últimos anos, a área de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC da UFOP, coordenada pela Diretoria de Tecnologia da Informação - NTI, assumiu posição estratégica dentro da Instituição. Houve o entendimento de que o uso eficiente de recursos e serviços de TIC proporciona um importante apoio no desenvolvimento dos macroprocessos finalísticos - ensino, pesquisa, inovação, extensão e cultura.

A NTI contribui fortemente para a racionalização dos processos de tomada de decisão, potencializando a comunicação entre os agentes, disponibilizando informações estratégicas, táticas e operacionais à administração da UFOP. O setor tem a competência de administrar os recursos de TIC da Instituição como sua atividade finalística. Por isso, é uma unidade vinculada ao Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação - SISP, órgão que tem, dentre suas finalidades, a missão de estimular o uso racional dos recursos de TI no âmbito federal, e promover a integração e a articulação entre programas de governo, projetos e atividades, para definição de políticas, diretrizes e normas relativas à gestão dos recursos de TI.

Neste sentido, assumimos os seguintes compromissos:

252

Investir no desenvolvimento do potencial humano para agilizar as demandas prioritizadas pelo CTIC, uma vez que, historicamente, a UFOP tem apoiado a gestão de suas atividades acadêmicas e administrativas no uso de sistemas de informação. Tudo isso, com o objetivo de sistematizar os fluxos de processos com a inserção, tratamento e gestão de dados institucionais, além do subsídio para tomada de decisões;

253

Buscar experiências exitosas em outras instituições que aceleraram o atendimento das demandas do PDTIC por meio de projetos específicos para esse fim, em parceria com o CTIC e, por meio do Colégio de Gestores de Tecnologia da Informação e Comunicação das IFES (CGTIC), vinculado à ANDIFES;

254

Fortalecer cada vez mais a atuação do CTIC nas decisões colegiadas sobre novos projetos e na continuidade dos serviços existentes;

255

Priorizar investimentos na infraestrutura de TIC, garantindo a continuidade e a melhoria dos serviços oferecidos pela NTI, com ênfase na qualidade da internet e segurança da informação;

256

Priorizar a análise e o compartilhamento estratégico de dados, por meio da execução de projeto em parceria com a Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Sustentabilidade (a ser criada, conforme nossa proposta), NTI e a área acadêmica. A gestão inteligente de dados é essencial para organizações que desejam maximizar o valor de suas informações e utilizá-las na tomada de decisões estratégicas. Atualmente, a Instituição possui uma base de dados unificada e consolidada, mantida pela NTI;

257

Dar continuidade e consolidar a implementação do Programa de Privacidade e Segurança da Informação (PPSI). Isso será possível com a reestruturação da área de segurança da informação e a chegada de novos servidores para a NTI, provenientes do concurso de técnicos administrativos em educação. Em nossa gestão, os investimentos nessa área serão constantes, com foco principal na capacitação da comunidade da UFOP em segurança da informação, especialmente em engenharia social, para fortalecer a defesa contra ameaças e proteger os dados e sistemas da Universidade.

O cenário atual da área de TIC da UFOP se apresenta com uma diversidade de sistemas e serviços digitais. Para sua manutenção, evolução e atendimento da crescente demanda em curso, buscaremos estratégias capazes de atender, também, o contexto de políticas e diretrizes de TIC do Governo Federal.

SUSTENTABILIDADE

“

... faz-se urgente a implementação de ações concretas, mitigatórias e preventivas, que nos conduza a processos de adaptação às mudanças climáticas.

”

A UFOP assume um compromisso sólido com a sustentabilidade, reconhecendo que o desenvolvimento acadêmico e científico deve estar alinhado com a responsabilidade ambiental e social. Em um contexto onde emergências climáticas se tornam cada vez mais frequentes e com diversos desdobramentos, as cidades de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade enfrentam desafios significativos, desde deslizamentos de terra provocados por intensas chuvas até crimes ambientais que afetam diretamente nossa comunidade e ecossistemas locais.

Diante desse cenário, faz-se urgente a implementação de ações concretas, mitigatórias e preventivas, que nos conduza a processos de adaptação às mudanças climáticas. Aqui, defendemos uma UFOP que assuma um papel de liderança na promoção da resiliência urbana e na educação para a sustentabilidade.

Nossas iniciativas atuais incluem a instalação de sistemas fotovoltaicos para energia solar, visando reduzir a emissão de carbono e promover a autossuficiência energética. Além disso, estabelecemos contratos para a gestão responsável de resíduos perigosos e mantemos um sistema de coleta seletiva em parceria com projetos de extensão e associações de catadores locais, fortalecendo a economia circular e a inclusão social.

A água, recurso essencial, é tratada com rigoroso controle de qualidade em nosso sistema de abastecimento próprio no campus Morro do Cruzeiro, assegurando que toda a comunidade acadêmica tenha acesso a um recurso vital de forma sustentável. No entanto, reconhecemos que há muito mais a ser feito. Por isso, propomos a criação de um Plano Diretor de Crescimento que não apenas guie nossa expansão de maneira sustentável, mas que também seja construído de forma participativa, integrando as necessidades e ideias de todas as unidades acadêmicas.

Nossa adesão aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU reflete um compromisso com a agenda global de desenvolvimento nessa vertente até 2030. Perseveramos por uma UFOP que deve não apenas alcançar a excelência acadêmica, mas também ser um exemplo de práticas sustentáveis em todas as suas operações. A excelência passa pela sustentabilidade e, por isso, nos comprometemos a fortalecer a implementação da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), integrando as boas práticas em todas as esferas de nossa Universidade.

Para enfrentar os desafios da emergência climática e garantir um futuro sustentável para nossa comunidade, propomos também a criação de uma Coordenadoria de Sustentabilidade Institucional. Este setor será responsável por coordenar e monitorar, de forma transversal, as iniciativas

relacionadas à sustentabilidade, assegurando que nossos esforços sejam eficazes e coerentes em todos os setores da UFOP.

Nosso compromisso é não apenas com a excelência acadêmica, mas também com a responsabilidade socioambiental, preparando a UFOP para liderar soluções inovadoras que respondam aos desafios globais do século XXI. Para tal, especialmente, fazemos as seguintes propostas:

258

Criar a Coordenadoria de Sustentabilidade vinculada à Pró-reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Sustentabilidade;

259

Implementar diretrizes específicas com orientações e critérios sobre a sustentabilidade para serem aplicadas em todos os processos de compras e contratações da UFOP;

260

Promover fiscalização e melhorias nos espaços dos *campi*, em parceria com as unidades acadêmicas e a Prefeitura do Campus Universitário - PRECAM. Essas inspeções visam identificar áreas que necessitam de melhorias ou ajustes para garantir maior adequação às práticas sustentáveis. A Coordenadoria de Sustentabilidade também irá propor e implementar projetos de melhoria ambiental, como a otimização do uso de recursos naturais e a redução de impactos;

261

Fomentar a integração entre diferentes setores da Universidade e promover a colaboração institucional em iniciativas de sustentabilidade ambiental;

262

Desenvolver programas educativos e de conscientização sobre sustentabilidade ambiental para toda a comunidade acadêmica.

263

Orientar e avaliar os processos de compras e contratação de serviços, garantindo que atendam às exigências de sustentabilidade. Acompanhar os espaços dos *campi* junto com as unidades e a PRECAM, fiscalizando e propondo melhorias para adequações ambientais;

264

Avaliar o impacto ambiental e social das propostas de crescimento e expansão da UFOP, garantindo que o desenvolvimento da Universidade seja sustentável e em conformidade com as diretrizes dos ODS e da A3P;

265

Apostar nas potencialidades da agricultura familiar, agroecologia e empreendedorismo local como estratégias para diversificação produtiva e, conseqüentemente, para a geração de emprego e renda nos territórios em que a UFOP se faz presente;

266

Promover e incentivar o cultivo de hortas comunitárias nas moradias estudantis e; promover/retomar as feiras agroecológicas presenciais nos três *campi*.

Emergência Climática e Gestão da Água

267

Implementar sistemas de captação e armazenamento de água de chuva em todos os *campi* da UFOP. A água coletada pode ser utilizada para fins não potáveis, como irrigação de áreas verdes, limpeza e descargas sanitárias, reduzindo a demanda sobre o abastecimento municipal e contribuindo para a conservação dos recursos hídricos;

268

Estabelecer um sistema de monitoramento climático em colaboração com institutos de pesquisa e meteorologia. Utilizar dados para prever eventos climáticos extremos e preparar respostas rápidas e eficazes;

269

Desenvolver programas educativos para sensibilizar a comunidade acadêmica sobre as emergências climáticas e suas implicações;

270

Estabelecer parcerias com autoridades municipais e regionais para desenvolver estratégias integradas de gestão de água e resposta a emergências climáticas;

271

Fomentar a pesquisa e a inovação em tecnologias de conservação e reutilização de água;

272

Incentivar projetos de pesquisa voltados para o desenvolvimento de sistemas eficientes de captação de água de chuva, tratamento e reuso. Apoiar a criação de startups e empresas incubadas focadas em soluções sustentáveis para gestão de recursos hídricos;

273

Envolver as comunidades locais em programas de conservação de água e resposta a emergências climáticas nos territórios onde a UFOP está presente.

Criação de um Laboratório de Clima

274

Criar um Laboratório de Clima na UFOP para avaliar as dinâmicas climáticas globais e locais, e seus impactos específicos nas regiões onde a Universidade está presente. Este laboratório atuará como um centro de pesquisa, educação e orientação sobre questões climáticas, promovendo a sustentabilidade e a resiliência frente às severas mudanças em curso;

275

Realizar estudos detalhados sobre as mudanças climáticas, focando nas suas causas, efeitos e tendências em nível global e regional, para subsidiar a Universidade com informações científicas precisas para a formulação de políticas e estratégias de adaptação e mitigação;

276

Elaborar diretrizes de comportamento e medidas de prevenção baseadas nos estudos climáticos, em parceria com a comunidade acadêmica, no intuito de aumentar a resiliência da comunidade universitária e reduzir os riscos associados às mudanças climáticas;

277

Promover programas educativos e de sensibilização sobre mudanças climáticas e sustentabilidade, fomentando uma cultura de responsabilidade ambiental e sustentabilidade dentro e fora da Universidade;

278

Estabelecer parcerias com outras instituições de pesquisa, governos locais e organizações não-governamentais para compartilhar conhecimentos e recursos, com o objetivo de potencializar os resultados das investigações científicas e ações de mitigação e adaptação climática, por meio de colaborações estratégicas;

279

Incorporar tecnologias avançadas para a geração, análise e disseminação de dados climáticos, aumentando a capacidade do laboratório de fornecer informações de alta qualidade e em tempo hábil.

Energia Renovável e Eficiência Energética

280

Estimular projetos de pesquisa e desenvolvimento voltados para a transição energética: combustíveis renováveis (etanol, bioquerosene de aviação, biodiesel, biometano, hidrogênio de baixo carbono, bioenergia com captura de carbono) e de geração e transmissão de energia (solar, eólica, biomassa e outras fontes renováveis) com substituição de matrizes energéticas poluentes por energia renovável;

281

Estabelecer metas e políticas para a substituição gradual de veículos da frota universitária por modelos que utilizem combustíveis renováveis, como biocombustíveis e veículos elétricos. Incentivar a instalação de pontos de recarga para veículos elétricos nos três *campi* da UFOP;

282

Integrar princípios de eficiência energética na reformulação e construção de novos espaços na UFOP. Priorizar técnicas de climatização passiva e o uso de materiais e tecnologias que reduzam a necessidade de ar-condicionado, como isolamento térmico eficiente, ventilação natural e construções orientadas para maximizar o aproveitamento da luz solar;

283

Incentivar a incorporação de práticas arquitetônicas sustentáveis em projetos de expansão e reforma na UFOP;

284

Implementar sistemas automatizados de gestão de energia elétrica nos edifícios da UFOP para monitorar e controlar o consumo de energia em tempo real;

285

Desenvolver programas educativos para conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância da eficiência energética e do uso de energias renováveis.

Gestão de Resíduos da Universidade

286

Implementar programas abrangentes de gestão de resíduos sólidos em todas as unidades e *campi*, coordenados pela Coordenadoria de Sustentabilidade;

287

Expandir e fortalecer a política de coleta seletiva em todos os *campi*, em colaboração estreita com os poderes municipais e associações de catadores;

288

Implementar uma política de reuso de móveis e eletrodomésticos como forma de reduzir a geração de resíduos e prolongar a vida útil desses itens. Além disso, estabelecer um programa de manutenção e restauração para garantir que esses itens permaneçam em condições adequadas para reuso;

289

Fomentar a pesquisa institucional para o desenvolvimento de novas tecnologias de reciclagem e aproveitamento de resíduos na UFOP. Criar e fortalecer centros de pesquisa dedicados ao estudo avançado de métodos de reciclagem, gestão de resíduos e economia circular;

290

Implementar programas educativos para sensibilizar estudantes, servidoras/os e comunidade local sobre a importância da separação correta dos resíduos e do envolvimento ativo na coleta seletiva;

291

Organizar campanhas regulares de conscientização coordenadas pela Coordenadoria de Sustentabilidade Ambiental, destacando os benefícios ambientais e econômicos da prática de reciclagem;

292

Estabelecer um sistema de monitoramento e avaliação contínua dos programas de gestão de resíduos.

CONVIDANDO AO DIÁLOGO

“

Agora é momento de pensarmos no futuro de nossa Universidade e no bem-estar de nossa comunidade, que deve ser consolidado na luta pelo conhecimento, com inclusão social.

”

À medida que nos aproximamos de uma eleição fundamental, é importante lembrar que a democracia reside na troca livre e aberta de ideias e ideais, com integridade e respeito mútuo. Nos comprometemos à manutenção do mais alto nível do debate político, concentrando-nos em propostas concretas e visões para o futuro de nossa comunidade e nos comprometendo a continuar oportunizando as diversas vozes e a criar mecanismos de escuta ativa a todos os segmentos da UFOP.

Agora é momento de pensarmos no futuro de nossa Universidade e no bem-estar de nossa comunidade, que deve ser consolidado na luta pelo conhecimento, com inclusão social. Nossa proposta é pautada na construção contínua da Universidade e na busca pela excelência, ancorada nos eixos de inclusão, diversidade e sustentabilidade.

Ressaltamos que a elaboração desta carta programa foi realizada por muitas mãos, por meio de um processo de escuta atenta, comprometida e engajada, revelando o esforço colaborativo para a construção de uma UFOP cada vez mais democrática, plural, inclusiva e equitativa. No entanto, este processo de construção coletiva não se encerra neste documento. Desejamos que todas, todos e todes participem! Sua contribuição será muito bem-vinda e você pode enviá-la ao endereço eletrônico da Chapa Esperançar é Agir (eleonardoecristianeufop@gmail.com).

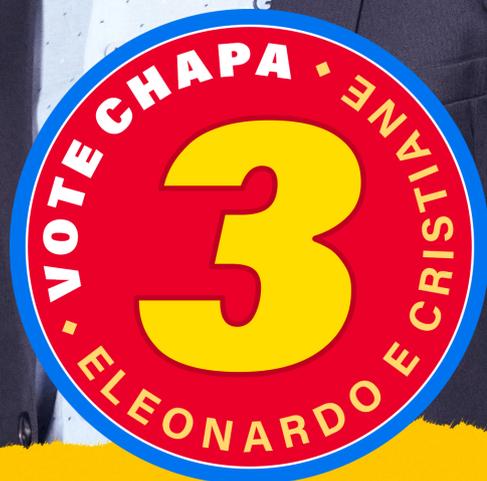
Agradecemos e contamos com você para esperançar conosco!

Eleonardo e Cristiane



**Eleonardo
Cristiane**
UFOP 2025-2029

*esperança
é agir*



/esperancareagir



@esperancareagir



www.esperancareagir.com.br